

Política sempre foi a grande meta

JOÃO EMILIO FALCÃO

O grande objetivo de Camilo Calazans sempre foi o ingresso na política. De preferência uma entrada triunfal. Não podendo assim, entrar de qualquer jeito. Esse anseio político, de acordo com sergipanos, marcou sua participação no Governo atual, sua aproximação com parlamentares de quase todas as correntes.

Foi de olho na repercussão política que Camilo Calazans deixou o Banco do Brasil após uma disputa com o ministro da Fazenda sobre os salários dos bancários. Entre a lealdade ao Governo e a simpatia dos bancários, ele preferiu ser carregado por seus companheiros de Banco, camaradas de luta.

Honesto, Camilo Calazans deixou a presidência do Banco re-

questado pelas esquerdas e proximidades e, o que sempre pareceu ser o seu sonho, falado como candidato ao governo de Sergipe, tradicionalmente dividido entre dois grupos. Hoje entre os Francos e o ministro João Alves, do Interior.

A esperança de Calazans era ser a terceira força, repetindo o êxito de Jackson Barreto, que colocou o PSB no mapa político de Sergipe. Desde a saída espetacular do Banco do Brasil, Camilo Calazans começou a ser falado para vice do candidato do PSDB, Mário Covas, que tinha, naquela época, um discurso mais progressista. Camilo, que chegou a ser convidado por Saulo Queiroz, era o candidato preferido para compor esse quadro.

No momento em que Mário Covas preferiu o "choque do capitalismo", Camilo Calazans perdeu

espaço no PSDB e foi substituído, sem prévio aviso, pelo ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, da direita. A partir daí ele procurou outro rumo. Na quinta-feira, Collor estava contando com seu apoio e já traçando planos para a política de aproximação com os funcionários do Banco do Brasil.

Camilo Calazans sabe, porém, que sua entrada na política não pode ser apenas como mais um figurante do repleto trem de Collor, onde cada vez entra mais um. Sua opção para vice de Ronaldo Caiado foi, porém, uma grande surpresa no Congresso Nacional, onde, na tarde de ontem, alguns sergipanos comentavam que, com essa definição, ficou praticamente impossível ele ser governador ou senador por Sergipe. Pelo menos na próxima eleição.